



OUSAR

Equipas de Nossa Senhora

Notícias da Região Porto
Nº 64 - Novembro de 2020



Servir com Alegria

Este é o lema que nos move e que teremos presente nos próximos quatro anos nos quais estaremos ao serviço das ENS da Região Porto. Adorem o Senhor com alegria, vão à sua presença com cânticos de júbilo! (Sl 100,2). Este foi também tema para o Encontro Nacional que reuniu algumas centenas de casais no passado dia 21 de novembro. Pode ser também lema para os casais que queiram viver o Sacramento da Missão do Matrimónio, com a alegria que a presença do Senhor nos traz.

O Encontro Nacional, que este ano teve que acontecer de uma maneira tão diferente do habitual, não deixou de reunir um grande número de casais em reflexão e oração. Deixemo-nos inspirar pela mensagem transmitida pelo

logótipo do encontro. A família, igreja doméstica, sai de braços abertos para o mundo!

Neste início do tempo de Advento, apresentamos algumas ideias para o tempo de preparação do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Este ano, obrigados a viver de maneira inaudita, “esforcemo-nos por redescobrir a grande esperança e alegria que nos dá a vinda do Filho de Deus ao mundo”, conforme nos propôs o Papa Francisco na audiência geral, em 25 de novembro passado.

E para nos ajudar a viver com mais sentido o Advento, compilamos duas propostas de caminhada, uma da Diocese de Porto, outra, destinada aos casais com filhos mais pequenos, da Diocese de Aveiro.

Os Pontos Concretos de Esforço, uma das ferramentas que o Padre Caffarel deixou às ENS, merecem ser recordados regularmente, neste número destacamos a Oração. O Santo Padre recorda-nos que “a oração nos abre à força do Espírito Santo, que nos fortalecendo com os seus dons, nos torna firmes na fé e nos impulsiona a dar um testemunho alegre da verdade cristã”.

Recordamos o Frei Pedro, assistente espiritual de equipas e de setor, e amigo, conselheiro e confessor de tantos de nós, que nos deixou e partiu para o Pai. Damos graças a Deus pela sua vida e por o ter tido como pastor, o Bom Pastor.

Desejamos um Santo e Feliz Natal a todos!

Manuela e Daniel Pinto da Silva

O Prazer de Servir

Toda a Natureza é um desejo de serviço.
Serve a nuvem, serve o vento, servem os vales.
Onde haja uma árvore que plantar, planta-a tu;
Onde haja um erro que emendar, emenda-o tu;
Onde haja um esforço que todos evitam, aceita-o tu.

Sê aquele que afasta a pedra do caminho,
O ódio dos corações e as dificuldades de um problema
Existe a alegria de ser são, e a alegria de ser justo,
Mas existe sobretudo, a formosa a imensa alegria de servir.

Como seria triste o mundo se tudo já estivesse feito,
Se não houvesse um roseiral que plantar, uma empresa
que iniciar!
Que não te atraiam somente os trabalhos fáceis.

É tão belo fazer a tarefa a que outros se esquivam!
Mas não caias no erro de que só se conquistam méritos
Com os grandes trabalhos;
Há pequenos serviços que são imensos serviços:
Adornar a mesa, arrumar os bancos, espanar o pó.
Aquele é o que critica, este é o que destrói;
Sê tu o que serve.

O serviço não é tarefa só de seres inferiores.
Deus, que dá o fruto e a luz, serve.
Poder-se-ia chamá-lo assim: Aquele que serve.
E Ele, que tem os olhos em nossas mãos, nos pergunta todo dia:
“*Serviste hoje? A quem? À árvore, a teu amigo, à tua mãe?*”

Gabriela Mistral, poetisa chilena, prémio Nobel da literatura 1945



NÃO ESQUECER

**MISSAS DE PRIMEIROS
SÁBADOS NA IGREJA DE
RAMALDE - 19h**

- 9 JANEIRO 2021
- 6 FEVEREIRO 2021

Excepcionalmente **não haverá missa de primeiros sábados no dia 5 de novembro**, em virtude das limitações à circulação.



<https://goo.gl/maps/CoRh2EiUgZCEzuc39>

PARA REFLETIR



Caros amigos.

Na nossa caminhada de fé, sempre nos acompanha Nossa Senhora! Olhamos para Ela, de modo especial, em tempo de Advento e Natal. Com ela, queremos viver este tempo de esperança e de graça,

particularmente, neste momento histórico, de provação, de crise e de expectativa. Já que a realidade é esta, hoje, mais do que nunca, devemos viver intensamente este tempo de Advento, concretamente em família, redescobrimo a virtude da esperança, como verdadeiro dom de Deus, que só Ele pode dar, virtude que fortalece a fé e alimenta a caridade. Olhando para a Mãe de Jesus, sabemos que a esperança tem um outro nome. Chama-se fidelidade. Então, em Maria de Nazaré a esperança é fidelidade à Fidelidade. E porque assim é, neste momento, Nossa Senhora nos afirma, recordando a cada um de nós: Deus é fiel! É fiel às suas promessas! Ele não nos abandona! Cuida nós! Estamos nas suas mãos! Estamos nas suas mãos! Acredita nisto?

Vivemos este tempo de perplexidade, na expectativa da vinda do Senhor! E olhando mais além, para a celebração do Natal de Jesus, começamos a sonhar com as reuniões familiares, a alegria de estarmos juntos, de partilharmos a vida, os afectos e a beleza de sermos família. Mas, tudo nos diz que este ano, o Natal será diferente. E, como alguém já

perguntou, podemos também nós perguntar: Mas, neste ano, haverá Natal?

Como crentes, temos que responder: Claro que sim! Certamente, será um Natal mais silencioso e vivido com maior profundidade, talvez mais parecido com o primeiro, quando Jesus nasceu! Com menos luzes, na solidão, na discricção e na humildade. Um Natal, sem grandes festas, fartas e brilhantes; com mesas mais pequenas, com algumas ausências, mas com um imenso desejo de Deus, de partilha, de um abraço, de um gesto de perdão e de gratidão.

Sim, haverá Natal! Mas, sem ruas a ferver de gente desenfreada, ávida de lucro e consumo. Talvez, um Natal com menos exploração, mais simples, mais humano, mais cheio de fé e mais disponível para acolher os outros e a vinda amorosa e silenciosa de Jesus, que ao visitar-nos nos renova e sempre nos aponta o caminho a seguir, abrindo-nos o Céu, desde sempre preparado para nós.

Sim, haverá Natal, porque Jesus está sempre connosco, ao nosso lado, e no seu presépio, no presépio da nossa vida, partilha connosco a nossa pobreza, a prova, o pranto, a angústia e a orfandade.

Sim, haverá Natal, porque a nossa fé diz-nos que precisamos, hoje mais do nunca, da luz do Céu para iluminar o mundo, as nossas cidades e casas. Na verdade, também como alguém disse, a Covid-19 nunca atingirá, verdadeiramente, o coração e a alma daqueles que colocam no Céu a sua esperança, a sua meta.

P. Nélio Gouveia, scj

O Encontro Nacional 2020, em tempo de pandemia e sob o signo da Alegria.



No passado dia 21 de Novembro, um sábado, decorreu o Encontro Nacional de 2020 das ENS. Talvez por este ano acontecer no dia da Apresentação de Nossa Senhora, foi escolhido para tema “*Servir com Alegria*”. Não tivemos parte na escolha

nem na preparação deste Encontro e do tema, mas julgamos que a ideia subjacente é a de servirmos a Deus – e ao nosso próximo – sempre com alegria, a alegria com que imaginamos Nossa Senhora, tendo aceitado a missão para que Deus a escolheu entre toda as mulheres - entre toda a humanidade - e o Arcanjo Gabriel lhe veio revelar, a cumpriu, criando o Seu filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os Evangelhos não nos dizem muito sobre a alegria ou outros sentimentos de Nossa Senhora e de S. José. Só algumas curtas passagens, como sobre a admiração com que ouviam tudo o que sobre Ele se dizia e o “meditavam em seus corações”, nos sugerem os sentimentos que sentiriam. Mas sabemos, temos a certeza, dessa alegria com que Nossa Senhora viveu a sua missão, sobretudo a partir dos nossos corações e em resultado dum duplo tipo de amor: o amor aos nossos próprios filhos e a alegria com que criamos essas criaturas de Deus, que Ele nos pôs nas mãos; e o amor a esse mesmo filho de Maria, Nosso Senhor Jesus Cristo, e a alegria que esse amor traz aos nossos corações.

A alegria não é incompatível com a existência de dor, de tristeza, de angústia. Falamos da alegria-amor, naturalmente, não da alegria expansiva, festiva – que em si nada tem de mal. Nem nós na criação dos nossos filhos estamos isentos de períodos difíceis, que podem ir da tristeza à dor, passando pela desilusão e a angústia, nem Nossa Senhora muito menos o esteve... Mas a alegria – a que vem do serviço a Deus e aos outros e é consequência do amor -, é um sentimento corajoso, animoso e confiante: porque está ligada à fé e à esperança, sabe que depois da tempestade vem a bonança, que o amor de Deus não nos abandona, mesmo quando não o

conseguimos ver, quando as dificuldades e o mundo nos tentam abalar a confiança nesse amor e na existência da sua fonte... E por isso a alegria dos cristãos persiste mesmo nos momentos maus. Isto pode parecer incompreensível se visto pelos olhos do “mundo”, não com os olhos da fé. Não podemos deixar de compreender os que pensam assim e nos possam mesmo acusar de não acreditarmos no que dizemos sentir e pensar. Como escrevia S. Paulo aos cristãos de Corinto, “*a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus*”.

Este ano o Encontro foi vivido nas condições possíveis por força das circunstâncias, à distância, sem o contacto e convívio de todos os anos anteriores. Julgava-se que seria possível que pelo menos cada equipa, com as devidas cautelas e se assim o quisessem e pudessem, pudesse reunir para passarem juntos o Encontro. Mas uma nova restrição visando a luta contra a expansão da Covid veio na prática impedir mesmo essas reuniões, ao obrigar ao confinamento caseiro nos fins-de-semana, entre as 13 horas e as 6 do dia seguinte. Foi assim com a nossa equipa, tendo ficado cada casal em sua casa. Perante esta situação, que à partida parece um claro impedimento para alguma coisa que se descreve como um *encontro*, estaríamos todos na expectativa do que resultaria, da qualidade final “percebida” deste Encontro Nacional. A sensação final foi a constatação, com alívio e alegria, de que - com a natural exclusão de práticas de todos queridas, como as Equipas Mistas - todos saímos do Encontro sentindo ter estado em comunhão de alegria e cumplicidade com uma enormidade de outras Equipas, de uma multidão de outros casais, espalhados por todo o país e ainda Moçambique, Angola, Cabo-Verde e a Guiné! Não podíamos ter, de toda essa gente, senão a percepção de que lá estariam, olhando de vez em quando o

contador de acessos - 600 e muitos, 700 e tantos (computadores, pessoas seria pelo menos a dobrar...) - lendo os comentários no *chat*, escritos por membros das ENS das mais variadas regiões, testemunhando na maioria a alegria da participação, a fraternidade sentida, o agradecimento pelo momento e a gratidão para com os organizadores, os participantes com os seus testemunhos, os Assistentes Espirituais - o Senhor D. Armando Esteves, o Senhor Pe. Nuno Rocha... Mas a sensação sentida durante a reunião, e aquela com que dela saímos, foi efectivamente a de união e partilha com toda aquela gente invisível aos nossos olhos mas de presença sentida.

Não podemos deixar de referir que, não apenas pelo óbvio cuidado posto na preparação técnica / tecnológica da reunião - que muito trabalho deve ter dado - mas também pela simpatia e alegria serena da sua presença e coordenação, terão sido em grande parte responsáveis pelo sucesso deste Encontro a Margarida e o José Machado da Silva, Casal Responsável da Supra-Região Portugal e membros da Equipa Póvoa 12. Julgamos que terão sido uns bons elementos coadjuvantes do Espírito Santo, ajudando-O na missão de reunir à sua volta, como uma grande equipa, toda a gente, todas as Equipas dispersas geograficamente. Bem-Hajam!

Gostamos bastante de todos os pontos do programa do Encontro, desde a inspirada palestra do Senhor D. Armando, os testemunhos dos três simpáticos casais no âmbito dos três painéis - gostámos muito de ver a querida bebé Alice! - e do simpático casal moçambicano, mas foi a Eucaristia, fechando o Encontro, presidida pelo Senhor Pe. Nuno Rocha - a quem gostámos muito de ouvir - e muito bem musicada pela Margarida e pelo José, que mais nos “preencheu”.

Maria Eduarda e Alexandre Sottomayor -
Equipa Porto 144 - Sector H

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

A Oração

O desejo da luz produz luz.
É realmente a luz que se deseja
quando qualquer móbil está ausente.
Embora os esforços de atenção
fossem durante anos aparentemente
estéreis,
um dia, uma luz exatamente proporcional
a esses esforços
inundará a alma.
Cada esforço acrescentará um pouco
mais de ouro
a um tesouro que nada no mundo pode
roubar.
SIMONE WEIL



ORAÇÃO

Quando rezamos procuramos sempre luz
para o nosso caminho.

Essa luz que nos faz acreditar que mesmo
não vendo para onde vamos, sabemos que
não vamos sós.

A luz é sempre sinal de vida.

A luz que procuramos seguir na oração guia-
nos para junto de Deus, para aí derramar a
nossa vida, tal e qual como a vivemos.

Quando rezamos em modo de súplica o
conforto do colo de Deus Pai assemelha-se
ao conforto que cada criança encontra nos
braços dos pais quando as quedas deixam
marcas no coração.

Saber ser próximo e saber pedir quando nos
sentimos frágeis, a precisar de ajuda, é uma
forma simples de não esmorecer na oração
diária.

Outra forma simples de orar é agradecer. É
tão confortante agradecer a Deus! Sentir de
forma individual o Amor de Deus na nossa
vida e agradecer a relação fruto desse Amor
gratuito e total.

Trazer a oração para o nosso quotidiano
transforma o nosso modo de vida, ajudando-
nos a viver à escuta da vontade de Deus.
Viver esta relação em confiança amorosa e
com disponibilidade para arriscar amar sem
medida transforma os nossos corações e
tira-nos do foco egoísta para encontrar no
outro o rosto de Jesus.

A oração é um caminho de perseverança que
nos abre o coração para uma relação
fecunda que nos ajuda a crescer na fé, na
relação com Deus e com os irmãos.

Ajuda-nos Senhor a rezar as nossas
fraquezas e as nossas limitações, na certeza
que o teu olhar cairá sobre nós, na tua
bondade nos atenderás. Na força que
recebemos de Ti confiadamente seguiremos
mais fortes.

A luz que derramas em nós será a luz para o
nosso caminho.

Maria do Céu e Jorge Vieira
Porto 144

PARTIRAM PARA O PAI

Frei Pedro da Cruz Fernandes, o.p.

15.04.1940 - 09.11.2020



Nunca é fácil colocarmo-nos diante do sofrimento daqueles que amamos e perante a finitude da natureza humana. É o caso do nosso querido Frei Pedro que partiu para o Pai. Não obstante, a tristeza e a saudade que nos inunda, é bem mais importante a dimensão da gratidão que devemos sentir por nos termos cruzado com um ser tão extraordinário como ele.

Um Homem que consagrou a sua vida ao serviço do Evangelho sempre com a preocupação de uma evangelização dirigida à realidade do nosso tempo e de

proximidade das pessoas.

Para além do seu papel relevante na comunidade Dominicana, a que pertencia, foi presença activa em muitas frentes, nomeadamente na pastoral juvenil e nas Equipas de Nossa Senhora na Região Porto, onde foi Conselheiro Espiritual de várias Equipas e de Sector.

Um exemplo extraordinário de bondade e disponibilidade; sempre sereno, conciliador e de uma enorme afabilidade; um homem discretamente atento e um verdadeiro fazedor de pontes. O seu olhar e a sua alegria eram o reflexo de uma enorme paz interior que contagiava e não deixava ninguém indiferente.

Por tudo isto temos de celebrar a fecundidade da sua vida na certeza de que continuará a ser uma Luz para todos nós junto d'Aquele a quem se devotou incansavelmente.

Toda a nossa gratidão é pouca para reconhecer o grande Homem que foi o Frei Pedro em todas as causas em que foi missionário e, em particular, no Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

Bem-haja Frei Pedro!

Tinuxa e Domingos Duarte

Porto 130

Advento

O advento palavra que deriva do latim significa chegada. A chegada, para nós cristãos do Salvador, de Deus que se fez homem no ventre da nossa adorada e simples Maria. Em breve, iremos experienciar o fruto do sim convicto da Mãe e do inquestionável carinho do Pai ao mundo. Devemos-nos lembrar especialmente nesta época que estamos no mundo mas que não somos do mundo, somos irmãos e isto deve ter repercussões no nosso dia a dia; não nos podemos levar pela futilidade das compras nem pela tristeza da pandemia De facto, cada um deve preparar o nascimento do menino Jesus, como se espera a chegada de algo por muito ansiado, processo que implica tempo, paciência, doação e espírito de sacrifício bem como compromisso, dedicação e uma quantidade imensurável de alegria e de amor. Nunca se trata de uma preparação superficial que fica somente pela intenção.

“A pessoa atenta também se preocupa com o mundo, procurando contrastar a indiferença e a crueldade presentes nele, e alegrando-se pelos tesouros de beleza que contudo existem e devem ser preservados. Trata-se de ter um olhar de compreensão para reconhecer quer as misérias e as pobreza dos indivíduos e da sociedade, quer a riqueza escondida nas pequenas coisas de cada dia, precisamente ali onde nos colocou o Senhor. A pessoa vigilante é a que aceita o convite a vigiar, ou seja, a não se deixar dominar pelo sono do desencorajamento, da falta de esperança, da desilusão; e ao mesmo tempo, rejeita a solicitação de tantas vaidades de que o mundo está cheio e atrás das quais, por vezes, se sacrificam tempo e serenidade pessoal e familiar”. (Angelus, 3 de dezembro de 2017)

O advento é também “o tempo favorável”, no qual é imprescindível fazer uma pausa e agradecer este período que nos é concedido para acolher o Senhor. De facto, é relembrar

que Deus se aproximou, que veio ao nosso encontro no passado e que o continua a fazer apesar da passagem inexorável do tempo. Deus não muda, Deus permanece. Deste modo, devemos mantermos-nos atentos, para que possamos ver e viver essa ligação, essa vinda que se dá dentro de nós todas as vezes que estamos dispostos a recebê-lo. É o momento de recomeçar o nosso caminho para o Senhor. O seu amor é tão grande que nos dá a liberdade de ir ou não ao seu encontro; cada um não está sozinho, mas deve fazer a sua parte enquanto pedra viva da Igreja e de uma sociedade atualmente “doente”. É altura de recordar a nossa pequenez enquanto pobres pecadores, de perceber a necessidade que temos que Jesus venha para nós e por nós, para encontrar a luz e da esperança e da salvação tão nítida no Natal. A vigilância como já mencionada é como lâmpada num local escuro.

Estes dias são para ser vividos em oração e em ação; os dois eixos vivos da conduta cristã são a vida interior e a formação doutrinal, o conhecimento profundo da nossa fé.



Vivamos o Advento seguindo o exemplo de Nossa Senhora, imaginando como Ela passou aqueles meses à espera do Filho que ia nascer, para que também nós possamos nascer e renovar a nossa fé.

Inês Portilho - EJNS Porto

CAMINHADA DE ADVENTO

Caminhada Diocesana do Advento ao Batismo do Senhor 2020/2021

Todos irmãos, todos de casa.

Uma proposta eminentemente familiar

“Todos irmãos, todos de casa” é o lema da caminhada do Advento ao Batismo do Senhor, proposta pela nossa Diocese do Porto. O tema inspira-se no Plano Diocesano de Pastoral “Todos família, todos irmãos” e na recente encíclica do Papa Francisco “Fratelli tutti” (Todos irmãos).

O programa “Todos de casa” pretende valorizar a família como Igreja Doméstica, sem domesticar ou confinar a vida da Igreja e a celebração do Natal ao espaço restrito da família.

Como símbolo da caminhada, sugere-se que, em vez de uma tela ou estandarte com a imagem do Menino Jesus, no exterior das casas, nas portas, nas janelas ou nas varandas, seja colocada uma Estrela, a apontar o lugar onde Jesus nasce (cf. Mt 2,9) e cresce, como Irmão “de casa”, como o Irmão maior, que nos faz irmãos.

<https://www.diocese-porto.pt/pt/noticias/recursos/caminhada-diocesana-do-advento-ao-batismo-do-senhor-20202021/>

Proposta da Diocese de Aveiro

Cada família, uma história de amor - Caminhada de Advento para a infância

“A família cristã é a primeira e mais básica comunidade eclesial. Nela se vivem e se transmitem os valores fundamentais da vida cristã. Ela é Igreja Doméstica. Aí, os pais desempenham o papel de primeiros transmissores da fé aos seus filhos, ensinando-lhes através do exemplo e da palavra, a serem verdadeiros discípulos missionários. Ao mesmo tempo, quando essa experiência de discipulado missionário é autêntica, uma família torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do ambiente em que vive.” (Plano Pastoral 2019/20 – Família, vocação de amor e caminho de santidade).

<https://www.diocese-aveiro.pt/v2/?p=19930>

Mensagem da Conferencia Episcopal portuguesa para o Advento

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/mensagem-da-conferencia-episcopal-portuguesa-para-o-advento/>

A EQUIPA DA REGIÃO PORTO

